

Reportagem Especial

COMANDO FEMININO

Número de mulheres presas aumenta 300% no Estado

O número de mulheres presas passou de 316, em 2004, para 1.207 este ano. Maioria é por tráfico e foi levada ao crime por um homem

Aline Nunes
Érica Vaz

Cada vez mais perigosas e herdando papéis que eram dos maridos e dos namorados, mulheres envolvidas na criminalidade estão aumentando as estatísticas da Secretaria de Estado da Justiça.

De 2004 até 2010, o número de prisões de mulheres aumentou 300% no Espírito Santo.

São mães, filhas, irmãs e namoradas, que chefiam o comércio do tráfico de drogas, praticam assaltos e até matam rivais, impondo as suas próprias leis nos bairros.

Em seis anos, a população carcerária feminina passou de 316 (em 2004) para 1.207 (até o início deste mês), segundo dados da Sejus. Pelo menos 72% das mulheres foram presas por envolvimento com o tráfico de drogas.

“Lamentavelmente elas estão seguindo nessa área, muitas vezes porque os traficantes — maridos, namorados, companheiros — vão presos e elas são usadas para dar continuidade”, destacou Angelo Roncalli, secretário da Justiça.

O delegado Agis Macedo Filho, da Delegacia de Tóxicos e Entor-



PRESÍDIO FEMININO: maioria entra no crime por causa de familiares e 72% estão presas por tráfico de drogas

pecentes (Deten) de Vila Velha, contou que há dois meses uma jovem de 18 anos foi presa sob acusação de comandar uma boca de fumo no bairro Ilha da Conceição, em Vila Velha.

Era ela quem escolhia os novos “aviões do tráfico”. Na casa da acusada, a polícia encontrou um caderno contendo informações so-

bre os valores das drogas e os nomes dos adolescentes que trabalhavam para a quadrilha.

“Ela não tinha nenhum vínculo familiar no mundo das drogas. Alegou que foi para o tráfico pela expectativa do dinheiro fácil. Ficou no crime por dois meses e acabou presa”, contou o delegado.

Em um ano, as prisões de mu-

lheres realizadas pela Deten aumentaram 40%.

Na Penitenciária Feminina de Cariacica, localizada em Bubu, ficam as mulheres condenadas. A diretora Mônica Tamanini afirma que há gerações inteiras de famílias presas por tráfico.

“É comum encontrar toda a família presa pelo mesmo crime”.

Maioria entra no crime por causa do namorado

Nas histórias contadas pelas mulheres presas por tráfico de drogas, a presença da figura do namorado ou marido como incentivador da entrada delas no mundo do crime é uma constante.

O delegado Agis Macedo Filho, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) de Vila Velha, destacou que normalmente compete à mulher assumir a gerência do tráfico enquanto os homens estão na cadeia.

“Do presídio, eles coordenam os negócios dando orientações e ordens através dos dias de visitas e ainda pelo celular, quando há falha no controle de entrada de visitante. Isso é mais comum em presídios antigos”, disse.

Um caso está sendo investigado em Vila Velha. “O marido foi preso recentemente e a mulher, que nunca foi detida, assumiu tudo, fiscalizando bocas e aliciando menores para o tráfico”, observou.

Para a diretora da Penitenciária Feminina de Cariacica, Mônica Tamanini, muitas mulheres iniciadas no mundo do crime pelos companheiros acabam abandonadas por eles após serem presas.

Com isso, sofrem ainda mais por conta da desestruturação da família. “Para a mulher é difícil romper o vínculo com o mundo exterior. Elas sofrem muito, preocupadas com a família e com as dificuldades que os parentes estão passando por causa da prisão delas”, explicou Mônica Tamanini.

Esse sofrimento fica mais evidente em dias de visitas, segundo a diretora da cadeia. “Pois é quando elas ficam sabendo que o filho, que está crescendo longe dela, está se envolvendo com coisas erradas. Para elas, é difícil ver um filho indo pelo mesmo caminho do crime e não poder interferir”.

CASO



“Gastava todo dinheiro no baile funk”

Ela é jovem, alegre e bonita. Mas as consequências dos seus atos já pesam em sua vida. Na tarde de ontem, Letícia (à esquerda na foto) comemorou 20 anos dentro da Penitenciária Feminina de Cariacica.

Letícia foi condenada a 3 anos e 4 meses de prisão por tráfico de drogas. “Estou no movimento desde os 11 anos. Sempre usei e vendi drogas e meus pais demoraram a perceber.”

Por dia, a venda de pedras de cra-

ck junto com os amigos rendia para Letícia até R\$ 200. “Para não levantar suspeita em casa, gastava tudo, principalmente no baile funk. Era pura ‘curtição’, mas hoje me arrependo. Não queria estar aqui”, diz a jovem.

PERFIL DAS PRESAS

30% TÊM MENOS DE 24 ANOS

ESCOLARIDADE	%
Analfabeto	3,7%
Alfabetizado	4,7%
Fundamental Incompleto	47,7%
Fundamental Completo	7,8%
Médio Incompleto	15,9%
Médio Completo	9,6%
Superior Incompleto	1%
Superior Completo	0,6%

IDADE	%
18 a 24 anos	30,7%
25 a 29 anos	21,7%
30 a 34 anos	16,9%
35 a 45 anos	20,8%
46 a 60 anos	9,3%
Mais de 60 anos	0,5%

NÚMERO DE MULHERES PRESAS

PERÍODO	NÚMERO
2004	316
2005	389
2006	481
2007	637
2008	828
2009	1.065
2010	1.207

FONTE: SEJUS



PRESÍDIO em Tucum, Cariacica

Reportagem Especial

COMANDO FEMININO

“Fui denunciada pela minha própria mãe”

Ela é uma mulher que gosta de chamar a atenção: cabelos raspados, sorriso no rosto e cantoria que anima as outras presas. É assim que Patrícia, 26, tenta driblar a tristeza contando histórias. E são muitas histórias. Mas, em toda a vida, a presença da droga deixou marcas.

A TRIBUNA — Você está presa por qual motivo?

PATRÍCIA — Em 2007 fui pega com nove pedras de crack dentro de um hotel na Ilha do Príncipe, em Vitória. Eu ia usar tudo junto com um carinho, mas acabei “caindo” por tráfico de drogas. Essa é a terceira vez que “puxo cadeia”.

> Mas esse hotel não era ponto de drogas e prostituição?

Sim, era. Eu tinha alugado um dos quartos. Mas eu não estava lá para vender, não naquele dia...

> Desde quando usa droga?

Desde os meus 14 anos. Quer saber como fui para a rua? Não gostava de ficar em casa por causa do meu padrasto. Ele tentou me esturpar uma vez e minha mãe não se separava dele.

Para fugir dele, eu ficava na rua. Aí comecei a andar com pessoas erradas e a namorar um menino que era do “movimento”.

> Ao ser presa pela primeira vez, você ainda era menor?

Sim, tinha 14 anos. Um dia meu namorado foi até a minha casa separar e embalar a droga. Minha mãe chegou e flagrou tudo. Ela foi até a juíza de menores e me denunciou. Minha primeira cadeia foi porque eu fui denunciada pela minha própria mãe.

Depois, quando saí, perdi todos os limites. Peguei seis meses na Unip (Unidade de Internação Socioeducativa).

> E depois?

Fui morar em Terra Vermelha,

“Minha primeira cadeia foi por causa da minha própria mãe. Peguei seis meses. Depois, quando saí, perdi todos os limites”

Vila Velha, com o namorado, e lá passei a vender drogas. Naquela época, ainda não estava viciada, só fumava maconha.

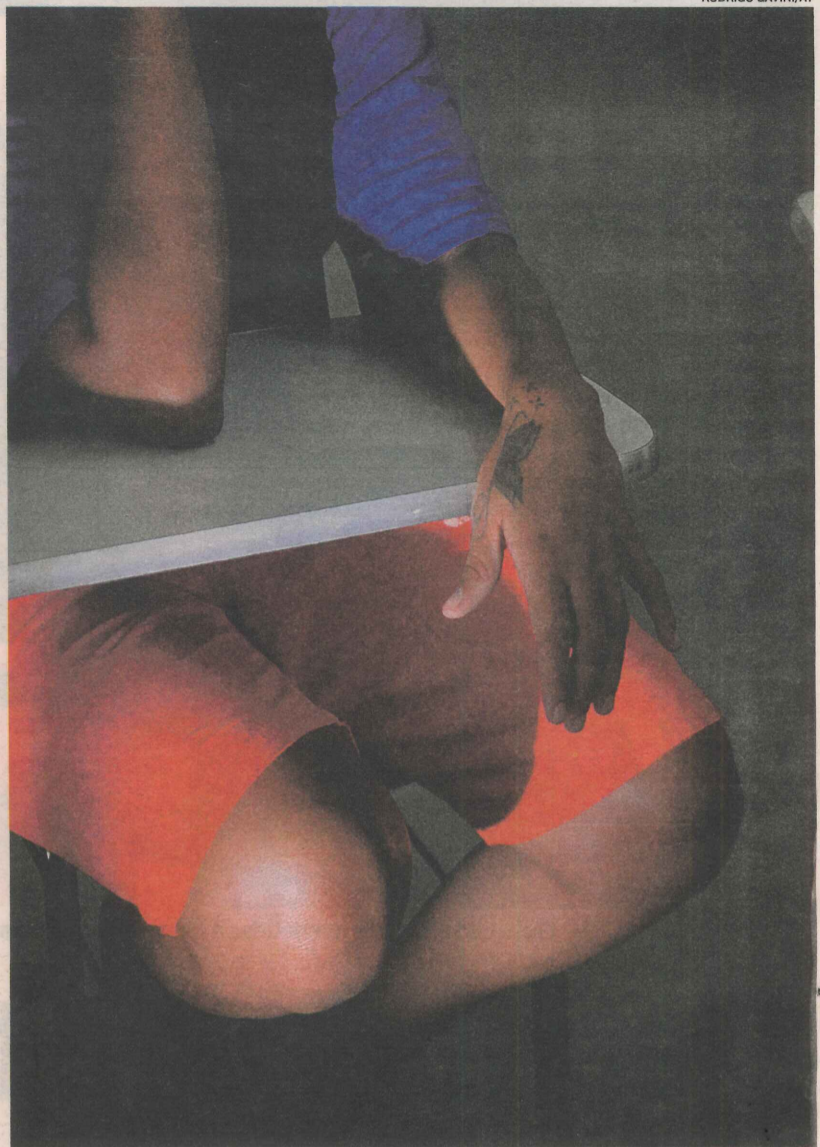
Foi meu namorado da época que trouxe o crack para dentro de casa. A primeira pedra que fumei eu roubei dele. Vi que ele estava muito doido e queria ficar daquele jeito também. De todos os meus erros, esse foi o pior. Depois de usar, perdi o controle de tudo.

> Já cometeu outro crime?

Assaltei uma loja de celular em 2004 junto com o meu namorado e os amigos deles. Era para levantar dinheiro. Mas fomos denunciados e cercaram a gente. Fiquei nove meses e voltei para o tráfico.

> Quando sair daqui, o que será da sua vida?

Olha, eu tenho três filhos com o meu namorado. Eles me amam e estou fazendo curso profissionalizante para ficar com eles depois. Do namorado eu não quero saber, foi ele quem me apresentou aquela droga maldita. Nunca consegui cuidar direito dos meus filhos. Só quero uma chance de fazer isso.



PRESA conta que começou a usar crack influenciada pelo namorado

CASO



“Vapor” após marido perder emprego

Ao falar do filho de 6 anos, Poliana, 26, chora compulsivamente. “Fiz tudo por ele porque não queria vê-lo passando fome”, desabafa a jovem, condenada a 16 anos por tráfico.

Há sete anos, quando o marido perdeu o emprego de gari, Poliana procurou um traficante da região de São Pedro e pediu “emprego” como vapor (quem vende drogas nas ruas). O marido foi contra, mas o dinheiro, cerca de R\$ 120 por dia, também o fez mudar de ideia.

“Com o tempo ele passou a vender. Na segunda prisão, assumi a droga que era do meu marido para ele poder tomar conta do nosso filho, já que minha primeira condenação havia acabado de sair”, disse.

Até dezembro, serão 5 presídios femininos

Diante do crescimento gradual das mulheres no crime e, conseqüentemente, do aumento da demanda por vagas, novas unidades prisionais femininas foram construídas no Estado. Até o final do ano, serão cinco.

O secretário de Estado da Justiça, Angelo Roncalli, destacou que o princípio adotado foi o de descentralizar e instalar as unidades femininas por regiões.

Assim, foram desenvolvidos projetos para o Sul, Norte e Grande Vitória. Duas delas já foram concluídas e inauguradas.

Mais uma, a Penitenciária Feminina Semiaberta de Cariacica, vai ser inaugurada no final deste mês.

E, até dezembro, outras duas unidades prisionais estarão prontas para receber mulheres.

Para o secretário, o índice de crescimento feminino no crime é assustador.

Com as novas unidades, além de ampliar a oferta de vagas, a intenção é qualificá-las para que, depois de cumprir pena, tenham capacitação para o mercado de trabalho.

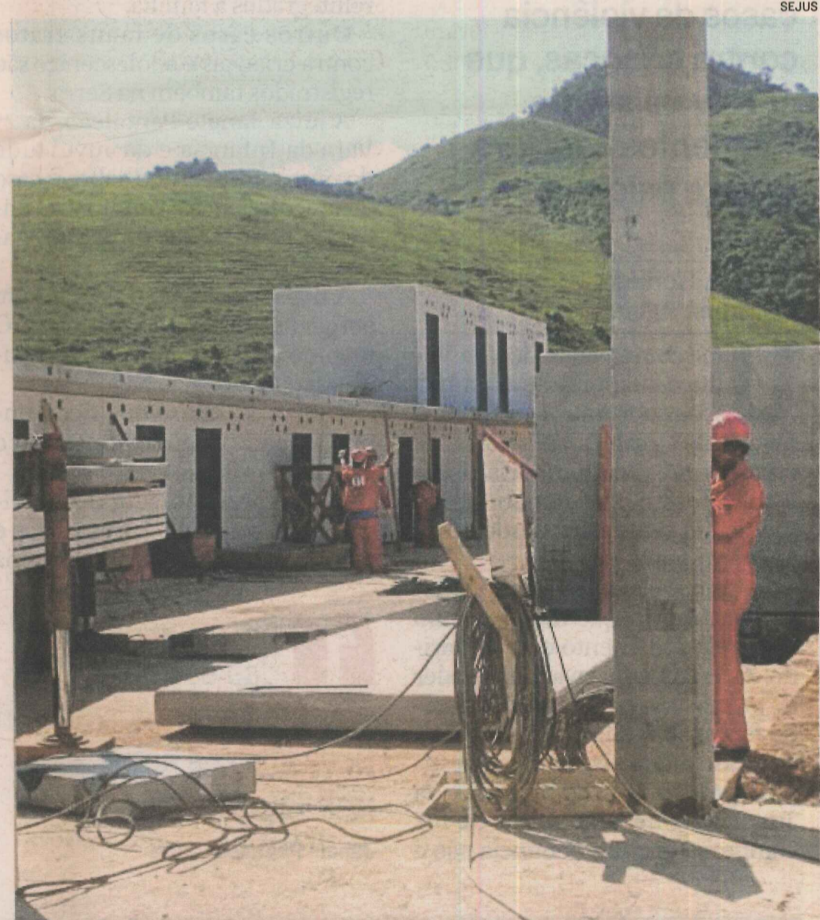
Em Cariacica, por exemplo, há uma linha de produção de produtos artesanais.

“Temos um projeto audacioso para que, mesmo ganhando liberdade, elas possam continuar trabalhando por seis meses para se inserir no mercado”, contou Roncalli.



MARCELO ANDRADE - 12/09/2008

PARA ANGELO RONCALLI, o aumento do número de mulheres envolvidas com a criminalidade no Estado é assustador



CONSTRUÇÃO DE PRESÍDIO: meta da Sejus é ter mais unidades femininas

AS CADEIAS

Em construção

CENTRO PRISIONAL FEMININO DE COLATINA

- > VAGAS: 318
- > INAUGURAÇÃO: novembro/2010
- > INVESTIMENTO: R\$ 15,8 milhões

PENITENCIÁRIA REG. SÃO MATEUS

- > VAGAS: 534, das quais 90 são para

mulheres

- > INAUGURAÇÃO: entre novembro e dezembro deste ano
- > INVESTIMENTO: R\$ 25,5 milhões

Concluídos

CENTRO PRISIONAL FEMININO DE CACHOEIRO

- > VAGAS: 184

> INAUGURADO: outubro de 2008

- > REGIME: fechado, semiaberto e provisório
- > INVESTIMENTO: R\$ 7,5 milhões

PENITENCIÁRIA FEM. CARIACICA

- > VAGAS: 312
- > INAUGURADA: agosto de 2010
- > REGIME: fechado
- > INVESTIMENTO: R\$ 16,5 milhões

PENITENCIÁRIA FEMININA SEMIABERTA DE CARIACICA

- > VAGAS: 112
- > INAUGURAÇÃO: dia 30 de setembro de 2010
- > REGIME: semiaberto
- > INVESTIMENTO: R\$ 2,8 milhões

Fonte: Assessoria da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus)